

RBGDR

PROTAGONISMO FEMININO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA PERSPECTIVA NECESSÁRIA

PROTAGONISMO FEMENINO Y DESARROLLO REGIONAL: UNA PERSPECTIVA NECESARIA

REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V.22, N°4, Edição Especial 2026
Taubaté/SP - Brasil
ISSN 1809-239x

UNITAU
Universidade de Taubaté

Ilustração | Gemini

RBGDR

EDITORIAL

PROTAGONISMO FEMININO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA PERSPECTIVA NECESSÁRIA

PROTAGONISMO FEMENINO Y DESARROLLO REGIONAL: UNA PERSPECTIVA NECESARIA

RBGDR

REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
V.22, N°4, Edição Especial 2026 | Taubaté/SP - Brasil | ISSN 1809-239x

EDITORIAL

PROTAGONISMO FEMININO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA PERSPECTIVA NECESSÁRIA

Na vida não há nada a temer, só é preciso compreender.
Marie Curie

Angélica Mendieta Ramírez[1]
Celina Peña Guzmán[2]
Edson Trajano Vieira[3]
José Luis Estrada Rodríguez[4]
Moacir José dos Santos[5]
Monica Franchi Carniello[6]

O protagonismo das mulheres constitui uma dimensão relevante para compreender os processos de desenvolvimento regional. Sua participação na vida política, econômica, científica, educacional e comunitária faz parte das transformações vivenciadas nos territórios. Contudo, reconhecer essa participação exige examinar as condições em que ela ocorre, as desigualdades que persistem e as possibilidades reais de as mulheres intervirem nas decisões que afetam suas vidas e as de suas comunidades.

Sob essa perspectiva, o dossiê sobre protagonismo feminino da "Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional" propõe uma reflexão sobre a relação entre gênero, participação e território. Sua organização responde ao interesse em ampliar a discussão acadêmica acerca do lugar que as mulheres ocupam nos processos de desenvolvimento e das condições sociais e institucionais que favorecem ou limitam sua intervenção em diferentes âmbitos. Trata-se de uma questão que transcende a presença das mulheres em determinados espaços, pois abrange também o reconhecimento de suas contribuições,

1 Doutora em Sociologia (BUAP). Docente na Benemérita Universidade de Puebla. Puebla – México. E-mail: angelicamendietaramirez@gmail.com

2 Doutora em Administração e Gestão Estratégica (CISDE). Subsecretaria de Desenvolvimento Tecnológico, Vinculação e Inovação da Secretaria de Ciência, Humanidades, Tecnologia e Inovação (Secihti). Cidade do México, México. E-mail: celina.pena@correo.buap.mx

3 Editor Chefe da Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. Doutor em História Econômica (USP). Docente da Universidade de Taubaté (UNITAU). E-mail: trajano@unitau.br

4 Doutor em Ciências Sociais (UAEM). Docente na Benemérita Universidade de Puebla. Puebla – México. E-mail: jluis.estrada@correo.buap.mx

5 Editor Executivo da Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. Doutor em História (UNESP). Docente da Universidade de Taubaté. Taubaté – SP, Brasil. E-mail: moacir.jsantos@unitau.br

6 Doutora em Semiótica (PUC/SP). Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Taubaté. Taubaté – SP, Brasil. E-mail:monica.carniello@unitau.br

o exercício de seus direitos e sua capacidade de participar da construção de alternativas diante dos problemas de suas comunidades.

O protagonismo das mulheres expressa-se de diferentes maneiras, de acordo com as condições do ambiente em que participam. Ele está presente na política, na ciência e nas atividades econômicas e sociais. Relaciona-se, também, ao trabalho doméstico e de cuidados, às condições de trabalho, ao exercício de seus direitos e às oportunidades de que dispõem para desenvolver uma trajetória profissional.

Nas últimas décadas, as mulheres conquistaram maior presença em diversos âmbitos da vida pública. Contudo, essa mudança não significa que as desigualdades tenham desaparecido. Ocupar um cargo ou participar de um espaço de decisão não garante, por si só, a existência de condições de igualdade. É preciso examinar como as mulheres acessam esses espaços, quais dificuldades encontram ao longo de sua trajetória e se suas contribuições recebem o devido reconhecimento.

Para compreender a participação das mulheres no desenvolvimento regional, é necessário observar as condições de cada território. O acesso à educação, ao emprego, aos serviços públicos e à propriedade — bem como a possibilidade de ocupar postos de decisão — não se distribui de maneira uniforme. Essas disparidades decorrem de processos históricos e das condições econômicas, políticas e culturais de cada localidade. Por isso, a análise do protagonismo feminino deve partir das experiências das mulheres e das oportunidades que encontram em seu meio.

O desenvolvimento regional também deve ser analisado a partir de quem participa de seus processos e de como os resultados são distribuídos. O crescimento econômico, por si só, não revela quem são os beneficiários nem quem toma as decisões. Para compreender essas diferenças, é preciso levar em conta o trabalho das mulheres em atividades produtivas, na pesquisa, na política, na educação e na organização comunitária. Sua participação tem peso na economia e na vida social, embora isso nem sempre se reflita em seus rendimentos, no reconhecimento de seu trabalho ou nas possibilidades de acesso a cargos de direção.

As experiências das mulheres, por sua vez, não são idênticas entre si. Uma pesquisadora, uma trabalhadora rural, uma empresária ou uma liderança comunitária enfrentam condições distintas para

realizar seu trabalho e participar dos processos de tomada de decisão. Também influem o local onde vivem, seus recursos econômicos, sua formação e as responsabilidades familiares que estão a seu cargo. Considerar essas diferenças permite analisar o protagonismo feminino sem perder de vista as condições concretas em que ele se desenvolve.

O trabalho doméstico e de cuidados continua afetando as oportunidades de desenvolvimento das mulheres. A distribuição desigual dessas tarefas, as diferenças salariais e as dificuldades de acesso a cargos de direção limitam suas possibilidades de participação. A essas condições somam-se a violência e a discriminação, que se manifestam de diferentes formas, dependendo do contexto. Para compreender essa situação, não basta considerar as decisões individuais. É preciso também examinar as relações sociais, o funcionamento das instituições e o alcance das políticas públicas voltadas para o enfrentamento dessas desigualdades.

Os temas abordados neste dossiê permitem uma aproximação com várias dessas questões. A participação política, as trajetórias de pesquisadoras, as condições de trabalho, a maternidade, o direito ao cuidado, a violência contra as mulheres e as políticas de igualdade são assuntos relacionados às possibilidades de intervir na vida pública e de exercer direitos. As experiências ligadas ao trabalho rural, aos povos indígenas, às comunidades quilombolas e às formas coletivas de organização ampliam a discussão, ao evidenciar a importância do território e das condições sociais em que se desenvolve a participação das mulheres.

A presença de mulheres em diferentes espaços não significa que as condições de participação tenham mudado na mesma proporção. É necessário observar se elas possuem capacidade para intervir nas decisões, desenvolver seus projetos e exercer seus direitos. Também é importante identificar as dificuldades que enfrentam em razão do gênero. Analisar essas condições permite distinguir entre o acesso a determinados espaços e as possibilidades reais de neles participar. Essa distinção deve ser levada em conta ao analisar as mudanças sociais e os resultados de políticas voltadas à redução das desigualdades.

Na América Latina, a participação das mulheres apresenta diferenças que precisam ser consideradas ao estudar cada país e região. As condições econômicas, as instituições e as formas de organização política

e social influenciam as oportunidades de participação. Alguns problemas repetem-se em diferentes locais, mas nem sempre possuem as mesmas causas nem afetam as mulheres da mesma maneira. Daí a importância de conhecer as experiências de cada região e estabelecer comparações que permitam identificar tanto as semelhanças quanto as diferenças. A sororidade expressa-se nas relações que as mulheres constroem entre si, no apoio que oferecem umas às outras e nas ações que empreendem para enfrentar situações que limitam as suas oportunidades. A colaboração entre mulheres, a troca de experiências e a formação de redes podem favorecer o desenvolvimento dos seus projetos e a sua participação em espaços de decisão. Essas formas de apoio ganham importância quando contribuem para superar obstáculos e criar condições para que mais mulheres possam intervir na vida pública.

O protagonismo feminino exige também examinar como as mulheres participam na economia das suas regiões, que lugar ocupam na distribuição dos benefícios do desenvolvimento e até que ponto podem intervir nas decisões que afetam as suas comunidades. Exige, ainda, considerar o trabalho doméstico e de cuidados, bem como as condições que as mulheres enfrentam para se integrarem na vida pública. As respostas não são as mesmas para todos os territórios. Conhecer essas diferenças permite compreender melhor a relação entre as condições de vida das mulheres e os processos econômicos e sociais de cada região.

Agradecemos às autoras e aos autores que participam deste dossiê, bem como àqueles que colaboraram na avaliação dos artigos e na sua edição. Os seus trabalhos abordam o protagonismo feminino a partir de diferentes campos de pesquisa e contribuem para examinar as experiências das mulheres na política, na ciência, na economia e na organização social.

Os artigos reunidos permitem levantar novas questões sobre as oportunidades de que as mulheres dispõem e as dificuldades que persistem nos seus espaços de trabalho e participação. Conhecer as suas experiências é um ponto de partida para analisar as condições que favorecem ou limitam a sua intervenção na vida pública. É necessário, também, examinar as decisões das instituições e as políticas públicas, uma vez que os seus efeitos se refletem nas oportunidades disponíveis para as mulheres em cada território. Esta discussão mantém a sua importância para os estudos regionais, tanto pelas diferenças existentes entre as regiões quanto pelas mudanças que ainda estão por vir.

RBGDR

REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
V.22, N°4, Edição Especial 2026 | Taubaté/SP - Brasil | ISSN 1809-239x

EDITORIAL

PROTAGONISMO FEMENINO Y DESARROLLO REGIONAL: UNA PERSPECTIVA NECESARIA

En la vida no hay nada que temer, solo hay que comprender
Marie Curie

Angélica Mendieta Ramírez[1]
Celina Peña Guzmán[2]
Edson Trajano Vieira[3]
José Luis Estrada Rodríguez[4]
Moacir José dos Santos[5]
Monica Franchi Carniello[6]

El protagonismo de las mujeres constituye una dimensión relevante para comprender los procesos de desarrollo regional. Su participación en la vida política, económica, científica, educativa y comunitaria forma parte de las transformaciones que experimentan los territorios. Sin embargo, reconocer esta participación requiere examinar las condiciones en las que se desarrolla, las desigualdades que persisten y las posibilidades reales de las mujeres para intervenir en las decisiones que afectan sus vidas y las de sus comunidades.

Desde esta perspectiva, el dossier sobre protagonismo femenino de la Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional propone una reflexión sobre la relación entre género, participación y territorio. Su organización responde al interés por ampliar la discusión académica acerca del lugar que ocupan las mujeres en los procesos de desarrollo y de las condiciones sociales e institucionales que favorecen o limitan su intervención en distintos ámbitos. Se trata de una cuestión que trasciende la presencia de las mujeres

1 Doctora en Sociología (BUAP). Docente en la Benemérita Universidad de Puebla. Puebla, México. Correo electrónico: angelicamendietaramirez@gmail.com

2 Doctora en Administración y Gestión Estratégica (CISDE). Subsecretaria de Desarrollo Tecnológico, Vinculación e Innovación de la Secretaría de Ciencia, Humanidades, Tecnología e Innovación (Secihti). Ciudad de México, México. Correo electrónico: celina.pena@correo.buap.mx

3 Editor jefe de la *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*. Doctor en Historia Económica (USP). Docente de la Universidad de Taubaté (UNITAU). Correo electrónico: trajano@unitau.br

4 Doctor en Ciencias Sociales (UAEM). Docente en la Benemérita Universidad de Puebla. Puebla, México. Correo electrónico: jluis.estrada@correo.buap.mx

5 EEditor ejecutivo de la *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*. Doctor en Historia (UNESP). Docente de la Universidad de Taubaté. Taubaté, SP, Brasil. Correo electrónico: moacir.jsantos@unitau.br

6 Doctora en Semiótica (PUC/SP). Vicerrectora de Investigación y Posgrado de la Universidad de Taubaté. Taubaté, SP, Brasil. Correo electrónico: monica.carniello@unitau.br

en determinados espacios, pues también comprende el reconocimiento de sus aportaciones, el ejercicio de sus derechos y su capacidad para participar en la construcción de alternativas frente a los problemas de sus comunidades.

El protagonismo de las mujeres se expresa de distintas maneras, de acuerdo con las condiciones del entorno en el que participan. Está presente en la política, la ciencia, las actividades económicas y sociales. También se relaciona con el trabajo doméstico y de cuidados, las condiciones laborales, el ejercicio de sus derechos y las oportunidades que tienen para desarrollar una trayectoria profesional.

En las últimas décadas, las mujeres han ganado presencia en distintos ámbitos de la vida pública. Sin embargo, este cambio no significa que las desigualdades hayan desaparecido. Ocupar un cargo o participar en un espacio de decisión no garantiza, por sí mismo, que existan condiciones de igualdad. Es necesario revisar cómo acceden las mujeres a esos espacios, qué dificultades encuentran durante su trayectoria y si sus aportaciones reciben el mismo reconocimiento.

Para entender la participación de las mujeres en el desarrollo regional, es necesario observar las condiciones de cada territorio. El acceso a la educación, el empleo, los servicios públicos y la propiedad, así como la posibilidad de ocupar puestos de decisión, no se distribuye de la misma manera. Estas diferencias responden a procesos históricos y a las condiciones económicas, políticas y culturales de cada lugar. Por ello, el análisis del protagonismo de las mujeres debe partir de sus experiencias y de las oportunidades que encuentran en su entorno.

El desarrollo regional también debe analizarse a partir de quiénes participan en sus procesos y cómo se distribuyen sus resultados. El crecimiento económico no permite saber, por sí solo, quiénes se benefician ni quiénes toman las decisiones. Para conocer estas diferencias, es necesario considerar el trabajo de las mujeres en las actividades productivas, la investigación, la política, la educación y la organización comunitaria. Su participación tiene un peso en la economía y en la vida social, aunque esto no siempre se refleja en sus ingresos, en el reconocimiento de su trabajo o en las posibilidades de acceder a cargos de dirección.

Las experiencias de las mujeres tampoco son iguales entre sí. Una investigadora, una campesina, una empresaria o una dirigente comunitaria enfrentan condiciones distintas para realizar su trabajo y

participar en las decisiones. También influyen el lugar donde viven, sus recursos económicos, su formación y las responsabilidades familiares que tienen a su cargo. Considerar estas diferencias permite analizar el protagonismo femenino sin perder de vista las condiciones concretas en las que se desarrolla.

El trabajo doméstico y de cuidados sigue teniendo efectos en las oportunidades de desarrollo de las mujeres. La distribución desigual de estas tareas, las diferencias salariales y las dificultades para acceder a puestos de dirección limitan sus posibilidades de participación. A estas condiciones se suman la violencia y la discriminación, que se manifiestan de distintas formas según el entorno. Para comprender esta situación, no basta con considerar las decisiones individuales. También es necesario examinar las relaciones sociales, el funcionamiento de las instituciones y el alcance de las políticas públicas orientadas a atender estas desigualdades.

Los temas que aborda este dossier permiten aproximarse a varias de estas cuestiones. La participación política, las trayectorias de las investigadoras, las condiciones laborales, la maternidad, el derecho al cuidado, la violencia contra las mujeres y las políticas de igualdad son asuntos vinculados con las posibilidades de intervenir en la vida pública y de ejercer derechos. Las experiencias relacionadas con el trabajo rural, los pueblos indígenas, las comunidades quilombolas y las formas colectivas de organización amplían la discusión al mostrar la importancia del territorio y de las condiciones sociales en las que se desarrolla la participación de las mujeres.

La presencia de mujeres en distintos espacios no significa que las condiciones de participación hayan cambiado en la misma medida. Es necesario observar si tienen capacidad para intervenir en las decisiones, desarrollar sus proyectos y ejercer sus derechos. También importa identificar las dificultades que enfrentan por razones de género. Revisar estas condiciones permite distinguir entre el acceso a determinados espacios y las posibilidades reales de participar en ellos. Esta diferencia debe considerarse al analizar los cambios sociales y los resultados de las políticas dirigidas a reducir las desigualdades.

En América Latina, la participación de las mujeres presenta diferencias que es necesario considerar al estudiar cada país y región. Las condiciones económicas, las instituciones y las formas de organización política y social influyen en las oportunidades que tienen para participar. Algunos problemas se repiten en distintos lugares, pero no siempre tienen las mismas causas ni afectan de igual manera a las mujeres. De

ahí la importancia de conocer las experiencias de cada región y establecer comparaciones que permitan identificar tanto las coincidencias como las diferencias.

La sororidad se expresa en las relaciones que las mujeres construyen entre sí, en el apoyo que se brindan y en las acciones que emprenden para enfrentar situaciones que limitan sus oportunidades. La colaboración entre mujeres, el intercambio de experiencias y la formación de redes pueden favorecer el desarrollo de sus proyectos y su participación en espacios de decisión. Estas formas de apoyo adquieren importancia cuando contribuyen a superar obstáculos y a generar condiciones para que más mujeres puedan intervenir en la vida pública.

El protagonismo femenino también requiere examinar cómo participan las mujeres en la economía de sus regiones, qué lugar ocupan en la distribución de los beneficios del desarrollo y hasta dónde pueden intervenir en las decisiones que afectan a sus comunidades. También exige considerar el trabajo doméstico y de cuidados, así como las condiciones que enfrentan las mujeres para incorporarse a la vida pública. Las respuestas no son iguales para todos los territorios. Conocer esas diferencias permite comprender mejor la relación entre las condiciones de vida de las mujeres y los procesos económicos y sociales de cada región.

Agradecemos a las autoras y los autores que participan en este dossier, así como a quienes colaboraron en la evaluación de los artículos y en su edición. Sus trabajos abordan el protagonismo femenino desde distintos campos de investigación y contribuyen a examinar las experiencias de las mujeres en la política, la ciencia, la economía y la organización social.

Los artículos reunidos permiten plantear nuevas preguntas sobre las oportunidades que tienen las mujeres y las dificultades que persisten en sus espacios de trabajo y participación. Conocer sus experiencias es un punto de partida para analizar las condiciones que favorecen o limitan su intervención en la vida pública. También es necesario examinar las decisiones de las instituciones y las políticas públicas, pues sus efectos se reflejan en las oportunidades disponibles para las mujeres en cada territorio. Esta discusión mantiene su importancia para los estudios regionales, tanto por las diferencias que existen entre las regiones como por los cambios que todavía están pendientes.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.


fapeti
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO


pós-
graduação


UNITAU
Universidade de Taubaté